

Em Planaltina, um produto híbrido

Planaltina é o elo de conexão do Distrito Federal com a história antiga do Brasil. Data possivelmente de fins do século XVIII quando o território do DF já se achava retalhado em grandes sesmarias. Em 1819, em sua viagem pela Serra Geral de Goiás os cientistas Spix e Martins já dão notícia da existência, ao Sul, da fazenda Mestre D'Armas, ponto estratégico de encontro das estradas que levavam à Chapada dos Veadeiros e ao Vão do Paranã, com as estradas que vinham de Couros (Formosa) e de Santa Luzia (Luziânia), situada na vertente oriental da Chapada da Contagem, onde, em pleno DF, existiu desde o século XVIII um posto fiscal, uma contagem denominada São João das Três Barras.

Em 1859, Mestre D'Armas já era Distrito de Vila Formosa da Imperatriz, tornando-se município em março de 1891. Entre 1910 e 1917 chamou-se Altamir, passando desde então a denominar-se definitivamente Planaltina, que em 7 de setembro de 1922, recebia a Pedra Fundamental do DF.

O crescimento urbano de Planaltina ocorreu natural e lentamente até a construção de Brasília. Nessa época, foi loteada e vendida toda a área adjacente ao núcleo urbano tradicional, criando-se mais de 2.000 lotes, que acompanharam, a leste, o seu traçado viário existente e, estenderam seu limite oeste até o córrego Mestre D'Armas.

Oficializada como subprefeitura em 28/03/1961, e como cidade-satélite pelo Decreto nº 2.285, de 16/06/73, Planaltina recebeu, em 1966, um novo plano urbanístico com o acréscimo de novas áreas. Nessa época, criou-se o Setor Leste, conhecido como Vila Buriti e a Vila Vicentina, em terras pertencentes originalmente à Igreja Católica.

O Plano Diretor de Planaltina (1966) procurou proteger a antiga sede municipal, preservando seus traços tradicionais e, criou áreas urbanas distintas para atender os novos contingentes populacionais. Esses novos núcleos surgiram com uma configuração urbana bastante diferenciada do antigo núcleo. O plano previu, ainda, uma área central que integrasse a Cidade Tradicional e os novos projetos urbanos, mas, que também funcionasse como separação entre os espaços antigos e recentes.

A cidade de Planaltina foi dividida, pelo Plano Diretor em dez setores, mas as alterações do uso que a população local fez dos vários espaços, a cidade passou a contar com os seguintes setores: Cidade Tradicional, Vila Vicentina, Setor Residencial/Leste (Vila Buritis), Setor Central, Setor de Garagens, Oficinas e Pequenas Indústrias. Situada a 42 km a nordeste de Brasília, ocupa hoje, uma área aproximada de 991,99 km².

Antes da implantação de Brasília, Planaltina mantinha

característica de um povoado do interior, com taxas de crescimento bastante modestas.

Em 1960, havia 2.917 residentes em sua área urbana. Quatro anos depois esta população havia crescido 44,8%, ou seja, 9,5% ao ano, atingindo 4.233 habitantes. O censo de 1970 indicou a existência de 24.242 pessoas na localidade, 18.466 na zona urbana e 5.776 na área rural.

Na década seguinte a taxa média de crescimento demográfico de Planaltina foi de 8% no ano, fazendo que a população atingisse o número de 39.964 moradores. Com base na tendência histórica observada nos censos do IBGE, a Codeplan projetou o número de residentes na área urbana de Planaltina para cerca de 46.000 pessoas em 1983, devendo atingir o número de 60.000 por volta de 1990.

A População Economicamente Ativa atingiu o número de 18.534 pessoas em 1980, sendo que a taxa de Atividade (proporção de pessoas que participam de atividades produtivas) era de 35,5% contra 40,1% do DF. Isto permite constatar o alto grau de dependência da população inativa local, pois, em cada 100 pessoas, 35 sustentam, alé de si próprio, outras 65. A renda Bruta "per capita" de Planaltina, a preço de 1980 era de apenas US\$ 689,04, enquanto a do DF era de US\$ 1.847,63.

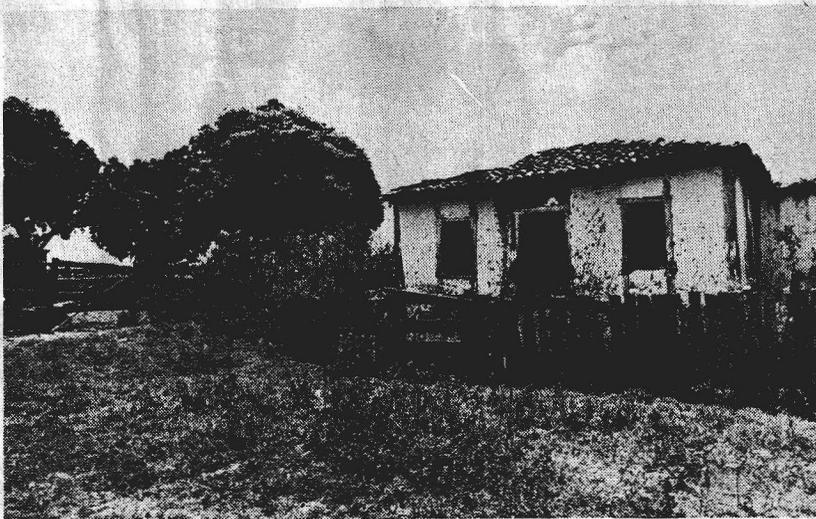
O setor industrial de Planaltina tem uma estrutura bastante incipiente e pouco diversificada, tanto do ponto de vista econômico, como da ocupação da mão-de-obra, sendo composto, em 1981/82, por apenas 5 empresas — 4 de produtos alimentícios e uma editorial e gráfica — empregando um total de 13 funcionários.

Também quanto as atividades de serviços, Planaltina não apresenta um bom desempenho. Com baixa renda "per capita" (a sétima do DF), 86% da população tem renda igual ou inferior a 5 salários mínimos, constituindo fator desestimulante ao comércio local. Em 1980, apenas 9 estabelecimentos atacadistas e 892 varejistas contribuíram com ICM, o que representa 2,35% e 5,67% do total da contribuição do DF, respectivamente. Com relação à receita tributária, a participação de Planaltina foi de apenas 0,37% do total de ICM do DF e 0,09 de ISS, no mesmo ano.

No setor saúde, a localidade dispõe de um hospital regional, dois hospitais particulares, um centro de saúde e uma unidade sanitária.

A rede de ensino de Planaltina dispõe de 44 unidades escolares, das quais 15 estão localizadas na zona urbana e 29 na zona rural.

Por todas essas razões, Planaltina se situa de forma atípica dentro da constelação de satélite de Brasília. Se ainda, conserva algo de sua estrutura antiga, pré-existente ao DF, seus novos assentamentos tem mais a forma de um acoplamento populacional do que de uma estrutura urbana integrada do ponto de vista sócio-econômico, situação está que mereceria ser revertida para que se pudesse constituir ali níveis mais densos de atividades intra-urbanas.



Nas fazendas de gado a economia antiga de Planaltina.



A igreja de S. Sebastião em Planaltina